

Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

**A PRÁTICA DA EXTENSÃO RURAL E ASSISTÊNCIA TÉCNICA: um ensaio com
estudantes do ensino médio e superior**

Carlos Alberto Dettmer
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
carlos.dettmer@ifms.edu.br

Tatiana Lagemann Dettmer
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
tatiana.dettmer@ifms.edu.br

Bruno Renner do Nascimento Silva
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
bruno.silva22@ifms.edu.br

Camilly Chrestani Borges Uemura
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
camilly.borges@estudante.ifms.edu.br

André Carvalho Baida
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
andre.baida@ifms.edu.br

RESUMO

O presente trabalho relata e analisa as experiências do projeto de extensão “Ensaio da prática da extensão rural e assistência técnica”, desenvolvido no segundo semestre do ano de 2025. A ação integrou as disciplinas de Extensão Rural e Cooperativismo e Associativismo, envolvendo estudantes dos cursos de ensino médio técnico em agricultura e superior em Agronomia do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí. O projeto teve como objetivo aproximar os estudantes da realidade do meio rural, adotando a metodologia do “aprender a fazer fazendo”, por meio de uma abordagem participativa, interdisciplinar e dialógica. As atividades foram organizadas em etapas, incluindo planejamento, diagnóstico rural participativo, execução de ações em campo, sistematização e avaliação. Inicialmente, realizou-se a aproximação com a comunidade e a definição de uma associação rural parceira. Em seguida, os estudantes participaram de visitas técnicas, nas quais observaram sistemas produtivos, dialogaram com agricultores e identificaram demandas e potencialidades locais. Os resultados demonstraram o fortalecimento de competências como comunicação, trabalho em equipe, análise crítica e aplicação prática dos conhecimentos. Para a comunidade, houve ampliação do acesso a informações técnicas e fortalecimento da organização coletiva. Conclui-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação profissional e o desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Cooperativismo; Formação Profissional.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A extensão rural, historicamente, sempre esteve associada à difusão de tecnologias e conhecimentos técnicos no campo, constituindo um dos pilares fundamentais para a promoção do desenvolvimento no meio rural. A forma para levar o conhecimento até o seu principal público – agricultores, famílias e comunidades rurais, inicialmente ocorreu a partir de um modelo mais linear e vertical, onde o técnico apenas transmitia o conhecimento, passando mais tarde para um modelo mais participativo e dialógico, centrado na escuta, cooperação e no ensino-aprendizagem (coaprendizagem), onde os atores principais passam a ser os agricultores, as famílias ou comunidades rurais atendidas (OLINGER, 2006).

Neste formato mais participativo, comunicativo e educativo, o extensionista atua como um mediador de saberes e facilitador dos processos de desenvolvimento. Assim, a extensão rural, passa a utilizar metodologias mais educativas, construídas a partir do diálogo e do reconhecimento do saber local, valorizando o conhecimento prévio dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 1998).

Essa perspectiva também é reforçada por instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que compreendem a extensão rural como um processo de troca de conhecimentos, no qual técnicas e saberes locais são integrados para promover o desenvolvimento sustentável das propriedades rurais. Além disso, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), instituída pela Lei nº 12.188/2010, reforça a importância de uma extensão rural baseada em princípios como a sustentabilidade, a inclusão social e a valorização da agricultura familiar, orientando ações extensionistas voltadas à melhoria das condições de vida no campo (PNATER, 2010).

Uma das propostas dos Institutos Federais é buscar integrar o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, indo além de uma mera instrumentalização das pessoas ocupantes de cargos no mercado de trabalho. Dessa forma, o objetivo é procurar sempre a integração dos três eixos, ensino, pesquisa e extensão, buscando no ensino, superar a divisão entre ciência e tecnologia, teoria e prática, enfatizando a pesquisa como princípio educativo e científico, e nas ações de extensão uma forma constante de diálogo com a sociedade (PACHECO, 2011).

A extensão rural e a assistência técnica desempenham um papel fundamental no desenvolvimento sustentável do meio rural, ao promoverem a disseminação de conhecimentos, tecnologias e práticas produtivas que contribuem para o aumento da renda, a segurança

alimentar e a conservação dos recursos naturais. Porém, ainda existem desafios significativos relacionados à qualificação dos profissionais que atuam nessa área, como à escassez de assistência técnica contínua juntamente com à necessidade de ações mais participativas, que respeitem os saberes e a realidade local dos agricultores. Criar espaços formativos que articulem o conhecimento acadêmico com a prática extensionista, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, capacitados e comprometidos com o desenvolvimento rural pode ser um caminho. Promover a interação direta entre estudantes e comunidades externa, é um dos compromissos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sempre com intuito de fortalecer a sua função social e contribuir para a transformação da realidade das comunidades, rurais e urbanas, por meio do diálogo, da cooperação e da valorização do saber local.

O projeto “Ensaçando a prática da extensão rural e assistência técnica” foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos estudantes do terceiro ano do curso técnico em agricultura e nono ano do curso bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí, MS, vivência prática das atividades de extensão rural, conectando os estudantes com os conhecimentos adquiridos previamente e também durante o decorrer do curso. A iniciativa buscou aproximar teoria e prática, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e o conhecimento dos agricultores familiares. As ações do projeto envolveram os estudantes e agricultores em breves diagnósticos, orientações produtivas, acompanhamento de práticas agropecuárias, participação em ações coletivas, palestras e dias de campo. Por meio de uma abordagem interdisciplinar e participativa, o projeto buscou fortalecer a atuação extensionista, estimulando a autonomia dos envolvidos, estudantes e produtores rurais, promovendo a troca de experiências entre os meios acadêmico e rural. A proposta também buscou à formação cidadã dos envolvidos e ao mesmo tempo, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias do meio rural.

As famílias rurais envolvidas no projeto residem no assentamento da comunidade rural conhecida como complexo Santo Antônio, localizado no município de Itaquiraí, estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, distante aproximadamente 400km da capital Campo Grande. O local, apresenta uma estrutura típica de assentamento da reforma agrária do Centro-Oeste, com características próprias, o que o torna um espaço importante para análise do serviço de extensão rural e assistência técnica (AGRAER, 2025).

O assentamento integra um complexo de áreas resultantes da reforma agrária, com forte participação de movimentos sociais desde a década de 1990. Trata-se de um território

organizado em lotes familiares, com média aproximada de 7 hectares por família, sua estrutura está baseada na agricultura familiar, sendo os lotes individuais envoltos por áreas comunitárias.

A economia do assentamento é baseada na exploração da atividade da pecuária leiteira, representando a principal fonte de renda da maioria das famílias rurais assentadas. A pecuária de corte também é praticada, porém com menor destaque. Fruticultura e horticultura também são praticadas, destacando-se as culturas da banana, abacaxi, goiaba, melancia, folhosas em geral, alguns tubérculos e a cultura da mandioca. Culturas como a soja, o milho e o feijão são cultivadas em menor escala. A produção é voltada tanto para suprir o consumo das próprias famílias, como para abastecer o mercado local e regional. A produção é comercializada tanto na sua forma *in natura* como agroindustrializada, dependendo do tipo de produto. Os locais e pontos de comércio são as feiras livres dos produtores dos municípios próximos, supermercados grandes e mercadinhos de bairro, consumidores individuais através do serviço de *delivery*. Uma boa parte da produção também é comercializada em programas do governo federal como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Para isso é importante salientar que as famílias precisam estar organizadas em associações e ou cooperativas (ITAQUIRAÍ, 2025).

A pluriatividade também é percebida em alguns momentos, como forma de ampliar sua fonte de renda com serviços não agrícolas. Sob a ótica da agricultura familiar e dos assentamentos, a prática da pluriatividade é um método que compreende não apenas uma necessidade econômica, mas também muitas vezes uma estratégia social e territorial, contribuindo para a dinamização do espaço rural. Ela expressa a capacidade adaptativa dos agricultores diante das transformações do meio rural, permitindo maior autonomia e resiliência frente às limitações estruturais (WANDERLEY, 2011).

A comunidade do assentamento Santo Antônio, apresenta uma organização social típica de assentamentos consolidados através da identidade coletiva ligada à luta pela terra, tendo a presença de muitas associações e grupos de produtores. As relações são baseadas na cooperação e vizinhança, onde a mão de obra familiar é a principal força produtiva. Apesar de rural, o assentamento apresenta uma estrutura relativamente consolidada, tendo a presença de escola municipal e estadual dentro do assentamento. O Atendimento ocorre desde a educação infantil até ensino médio, tendo mais de 1.000 alunos atendidos na comunidade. O abastecimento da água para as famílias ocorre a partir da Implantação de poço um artesiano e o serviço de saúde conta com atendimento de equipes da saúde da família (ITAQUIRAÍ, 2025).

A presença da extensão rural na comunidade ocorre a partir da atuação dos profissionais

da AGRAER (Agência de Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul), do SENAR e outros envolvidos em programas federais, estaduais e municipais. Os trabalhos são voltados para a realização de capacitações técnicas em grupo, dias de campo, acompanhamento produtivo individualizado e organização social. Do ponto de vista da extensão rural, pode se afirmar que o assentamento apresenta algumas limitações quanto a área de infraestrutura, principalmente por estar localizado em um espaço distante do centro urbano. Além disso, existe uma forte dependência quanto aos monocultivos principalmente da pecuária leiteira, tendo a necessidade de uma maior diversificação produtiva e contínua prestação do serviço de assistência técnica (AGRAER, 2025).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto “Ensaio da prática da extensão rural e assistência técnica” foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2025, no período de agosto a dezembro, de forma concomitante às disciplinas de Extensão Rural e Cooperativismo e Associativismo, ofertadas no terceiro ano do curso técnico em Agropecuária e no nono período do curso de Bacharelado em Agronomia.

A proposta teve como objetivo aproximar e inserir os estudantes no contexto da extensão rural, adotando como princípio metodológico o “aprender a fazer fazendo”, o que possibilitou a vivência prática das ações extensionistas. A execução do projeto fundamentou-se em uma abordagem participativa, interdisciplinar e dialógica, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os princípios da formação profissional no meio rural.

O desenvolvimento das atividades ocorreu de forma estruturada em etapas, envolvendo a atuação conjunta de estudantes, professores, técnicos e comunidades rurais, conforme descrito a seguir:

Inicialmente, foi realizada a etapa de planejamento, na qual ocorreram as reuniões entre a equipe do projeto para definição das áreas de atuação, escolha da comunidade parceira e organização das atividades. Nessa fase, também foi elaborado um cronograma de ações, bem como, definidos os critérios de acompanhamento e avaliação, garantindo maior sistematização do processo. Foi nesta etapa, a partir de um encontro casual quando da realização de uma visita técnica, que também se optou pela escolha de trabalhar com o grupo das famílias de agricultores integrantes da Associação PROFRUTI, residentes no assentamento Santo Antônio, município de Itaquiraí, Mato Grosso do Sul.

Na sequência, desenvolveu-se a etapa da visita direcionada, com a participação de alguns membros do projeto. A visita ocorreu na propriedade do presidente da associação PROFRUTI, onde estiveram presentes também outras famílias envolvidas na associação. Nesta visita foi realizado um breve diagnóstico por meio da aplicação de metodologias utilizadas no Diagnóstico Rural Participativo (DRP), onde foi possível objetivo identificar, junto as famílias, as principais demandas, desafios e potencialidades das próprias famílias e da comunidade. Para isso, foram utilizadas ferramentas participativas, como:

- Roda de conversa;
- Observação direta a partir de uma caminhada diagnóstica propriedade;
- Análise dos sistemas produtivos;
- Discussão coletiva com análise dos problemas e apontamento de soluções;

A partir do observado, foi discutido de forma coletiva com as famílias algumas ações possíveis de integração do grupo de agricultores com o campus do IFMS de Naviraí, projetando a configuração de um futuro termo de parceria entre a associação PROFRUTI e o IFMS. A discussão contemplou também a organização sob responsabilidade do campus do IFMS de Naviraí para as famílias, de algumas atividades como; visita orientada com a apresentação dos espaços da instituição, capacitações e desenvolvimento de tecnologias sociais adequadas à realidade local e das famílias, trabalho com questões que envolvam a parte da sucessão familiar, juventude rural com os jovens das famílias, envolvimento da associação no processo de concorrência para fornecimento de produtos da agricultura familiar (PNAE), utilizados na merenda escolar fornecida aos estudantes do campus de Naviraí; envolvimento das famílias nos eventos realizados pelo campus, citando como exemplo os dias de campo organizado pelos estudantes do nono período do curso de agronomia, feira científicas entre outros.

Como responsabilidade por parte do grupo da associação ficou a proposta dos mesmos abrirem espaço nas suas propriedades rurais para que os estudantes do campus possam realizar visitas técnicas, participar em dias de campo promovidos pela associação e também, ter oportunidades em desenvolver estágios acadêmicos e não acadêmicos nas propriedades rurais das famílias, tudo conforme a possibilidade, disponibilidade e condições do grupo. O grupo da Associação PROFRUTI também está encaminhando a criação de uma Cooperativa de fruticultores, projeto no qual a instituição também estará envolvida.

Figura 1. Visita do grupo envolvido no projeto a propriedade rural da família da associação Profruti, assentamento rural Santo Antônio, município de Itaquiraí, MS, 2025



Fonte: O autor, 2025.

Seguindo as atividades do projeto, a etapa seguinte consistiu na realização de uma visita técnica a uma propriedade rural pertencente a uma das famílias integrantes da associação local, com a participação dos estudantes das disciplinas de Extensão Rural e Cooperativismo e Associativismo, do nono período do curso de Agronomia.

Na oportunidade, foi possível aos estudantes vivenciar, de forma prática, os conteúdos discutidos em sala de aula, aproximando-os da realidade do meio rural. Durante a visita, os discentes puderam observar a organização da propriedade, os sistemas produtivos adotados, bem como as estratégias utilizadas pela família para a condução das atividades agrícolas e de gestão.

Além disso, a atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática extensionista, como a escuta ativa, a comunicação com o produtor rural e a capacidade de análise da realidade produtiva. Os estudantes também tiveram a oportunidade de dialogar diretamente com a família, compreendendo suas demandas, desafios e potencialidades, o que contribuiu para a construção de uma visão mais crítica e contextualizada sobre a agricultura familiar.

Outro aspecto relevante foi a identificação de elementos relacionados ao cooperativismo e associativismo, uma vez que a propriedade visitada integra uma organização coletiva. Nesse sentido, os estudantes puderam compreender, na prática, a importância da organização social

para o fortalecimento da produção, acesso a mercados e melhoria das condições de trabalho e renda no meio rural.

A visita também favoreceu a aplicação de princípios da extensão rural, especialmente no que se refere à troca de saberes entre conhecimento técnico e saber local, reforçando a importância de uma abordagem participativa e dialógica no processo de assistência técnica. Dessa forma, a atividade contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, ao integrar teoria e prática, estimular o pensamento crítico e proporcionar uma experiência concreta de atuação no contexto da extensão rural e do desenvolvimento comunitário.

Figura 2. Visita técnica e roda de conversa dos estudantes com as famílias da associação Profruti, assentamento rural Santo Antônio, município de Itaquiraí, MS, 2025



Fonte: O autor, 2025.

Figura 3. Caminhada diagnóstica com os estudantes na propriedade rural de uma das famílias rurais da associação Profruti, assentamento rural Santo Antônio, município de Itaquiraí, MS, 2025



Fonte: O autor, 2025.

A partir do primeiro contato com a comunidade e da visita técnica realizada à propriedade rural de uma das famílias integrantes da associação, as atividades do projeto tiveram continuidade com o envolvimento ativo dos estudantes em sala de aula. Nesse momento, os discentes tiveram a oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos com as experiências vivenciadas no campo, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Com base nas observações realizadas durante a visita e nas discussões orientadas pelos docentes, os estudantes passaram a analisar a realidade da comunidade, identificando demandas, desafios e potencialidades. Essa etapa foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de propostas de intervenção alinhadas aos princípios da extensão rural.

Como desdobramento dessas atividades, foi proposta a organização de um evento extensionista, sob responsabilidade da turma, que contemplasse tanto o público interno quanto externo à instituição. Assim, foi estruturado o “V Dia de Campo”, concebido como um espaço de socialização de conhecimentos, troca de experiências e aproximação entre a instituição de ensino e a comunidade rural.

A organização do evento envolveu diferentes etapas, incluindo planejamento, definição da programação, divisão de tarefas entre os estudantes, elaboração de materiais didáticos e preparação das atividades a serem desenvolvidas. Os discentes assumiram papel protagonista na condução do processo, atuando desde a concepção até a execução das ações, sempre com o acompanhamento e orientação dos docentes.

O evento contou com a participação ativa do público interno, composto por estudantes e servidores da instituição, e do público externo, especialmente famílias de agricultores vinculadas à associação PROFRUTI. Durante o “V Dia de Campo”, foram realizadas palestras, minicursos, demonstrações práticas e orientações técnicas, abordando temas relacionados à produção agrícola, manejo, gestão rural, cooperativismo e práticas sustentáveis.

Destaca-se que as atividades foram, em sua maioria, organizadas e conduzidas pelos próprios estudantes, o que possibilitou a vivência concreta da prática extensionista. Nesse contexto, os discentes atuaram como mediadores do conhecimento, exercitando habilidades como comunicação, didática, trabalho em equipe e interação com o público rural.

Para as famílias participantes, o evento representou uma importante oportunidade de acesso a informações técnicas, troca de experiências e fortalecimento do vínculo com a instituição de ensino. Já para os estudantes, constituiu-se como um momento de consolidação da aprendizagem, ao permitir a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Dessa forma, o “V Dia de Campo” configurou-se como uma ação extensionista relevante, contribuindo para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como para o fortalecimento da formação profissional dos estudantes e da relação entre a instituição e a comunidade rural.

Figura 4. Vº Dia de Campo do IFMS, campus Naviraí - Visita técnica das famílias da associação Profruti na estação da Batata-doce, local fazenda escola do campus, 2025



Fonte: O autor, 2025.

Figura 5. Vº Dia de Campo do IFMS, campus Naviraí - Visita técnica das famílias da associação Profruti ao Laboratório de Sementes, local fazenda escola do campus, 2025



Fonte: O autor, 2025.

Como etapa final do projeto, os estudantes envolvidos tiveram a oportunidade de participar da assembleia de criação e fundação da Cooperativa PROFRUTI, iniciativa que representava um antigo anseio das famílias vinculadas à associação do Assentamento Santo Antônio. Essa atividade configurou-se como um momento significativo tanto do ponto de vista formativo quanto social, ao evidenciar, na prática, os princípios do cooperativismo e do associativismo trabalhados ao longo das disciplinas.

Para as famílias rurais, a constituição da cooperativa representa uma estratégia coletiva de organização produtiva e comercial, voltada ao fortalecimento da agricultura familiar. A iniciativa possibilita a união de esforços para enfrentar desafios estruturais, como dificuldades de acesso a mercados, limitação de escala produtiva e fragilidades na comercialização. Além disso, abre novas perspectivas para agregação de valor à produção, melhoria da renda e ampliação da inserção dos agricultores em cadeias produtivas mais estruturadas.

No âmbito formativo, a participação dos estudantes nesse processo constituiu uma experiência relevante e diferenciada, ao permitir o contato direto com a dinâmica organizacional de uma cooperativa em fase inicial. Os discentes puderam observar aspectos relacionados à mobilização social, tomada de decisão coletiva, formalização institucional e construção de regras de funcionamento, compreendendo, de forma concreta, os desafios e potencialidades inerentes ao cooperativismo rural.

Essa vivência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional, como análise crítica, compreensão de processos organizacionais, capacidade de diálogo e atuação em contextos coletivos. Ademais, reforçou a importância da extensão rural como instrumento de mediação entre conhecimento técnico e organização social no campo.

Para os docentes e para a instituição de ensino, a participação nesse momento representou uma oportunidade de fortalecimento dos vínculos com a comunidade, ampliando as possibilidades de parceria para futuras ações de ensino, pesquisa e extensão. A aproximação institucional com a cooperativa recém-criada abre caminhos para o desenvolvimento de novos projetos, assistência técnica continuada, atividades formativas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

Dessa forma, a inserção dos estudantes no processo de criação da Cooperativa PROFRUTI consolidou-se como uma experiência integradora e estratégica, evidenciando o papel da educação profissional na formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica, participativa e comprometida com a realidade do meio rural.

Figura 6a e 6b. Assembleia geral de fundação da Cooperativa Profruti, assentamento rural Santo Antônio, município de Itaquiraí, MS, 2025



Fonte: O autor, 2025.



Fonte: O autor, 2025.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

O desenvolvimento do projeto “Ensaaiando a prática da extensão rural e assistência técnica” possibilitou a obtenção de resultados significativos tanto no âmbito formativo quanto na relação entre instituição e comunidade rural.

Sob o ponto de vista dos estudantes, observou-se o fortalecimento de competências essenciais à formação profissional, como comunicação, trabalho em equipe, capacidade de análise da realidade e aplicação prática dos conhecimentos teóricos. A participação em atividades como visitas técnicas, diagnóstico rural participativo, organização de eventos e interação com agricultores contribuiu para a consolidação de uma aprendizagem mais significativa, baseada na vivência e na problematização da realidade.

No âmbito da comunidade, destacam-se os avanços relacionados ao fortalecimento da organização social, evidenciado, sobretudo, pela criação da cooperativa PROFRUTI, bem como pela ampliação do acesso a informações técnicas por meio de orientações e atividades realizadas durante o projeto. As ações extensionistas também favoreceram a troca de saberes entre estudantes, docentes e agricultores, contribuindo para a valorização do conhecimento local e para a construção de soluções mais adequadas às necessidades da comunidade. O projeto também foi uma oportunidade para promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o papel da instituição como agente de desenvolvimento local e ampliando as possibilidades de atuação junto às comunidades rurais.

Apesar dos resultados positivos, é importante evidenciar alguns desafios importantes

observados, inerentes às ações extensionistas. Entre os principais desafios, destacam-se as dificuldades logísticas relacionadas ao deslocamento até as comunidades, a limitação de tempo para execução das atividades e a necessidade de conciliar os cronogramas acadêmicos com a disponibilidade dos agricultores. Também foram identificadas dificuldades iniciais dos estudantes em estabelecer comunicação efetiva com os produtores, especialmente no que se refere à escuta ativa e à adaptação da linguagem técnica.

Outro aspecto relevante refere-se às limitações estruturais presentes na comunidade, como acesso restrito a recursos produtivos, infraestrutura e mercados, o que demanda ações continuadas de assistência técnica e políticas públicas mais abrangentes. Além disso, o processo de organização coletiva, como a formação da cooperativa, envolve desafios relacionados à gestão, participação e consolidação institucional.

Os aprendizados decorrentes do projeto foram amplos e significativos, evidenciando a importância da extensão rural como ferramenta formativa e de transformação social. Para os estudantes, destacou-se a compreensão de que a prática extensionista vai além da transferência de conhecimento técnico, exigindo sensibilidade social, capacidade de diálogo e respeito aos saberes locais. A experiência permitiu o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva, além de maior segurança na atuação em contextos reais do meio rural.

Para os docentes, o projeto reforçou a relevância de metodologias ativas e participativas no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que a integração entre teoria e prática potencializa a formação profissional e o engajamento dos estudantes. Já para a comunidade, os aprendizados estiveram relacionados à valorização da organização coletiva, ao acesso a novas informações e à percepção da importância da parceria com instituições de ensino para o fortalecimento das atividades produtivas e sociais.

De maneira geral, o projeto evidenciou que a extensão rural, quando desenvolvida de forma participativa e integrada, constitui-se como um importante instrumento para a formação de profissionais mais preparados e para a promoção de um desenvolvimento rural mais sustentável.

AGRADECIMENTOS

O projeto teve contou com apoio de recursos a partir do Edital PROEX/IFMS Nº 036.7/2025.



REFERÊNCIAS

AGRAER. Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural. **Informações sobre atividades de assistência técnica**, dias de campo e produção no assentamento Santo Antônio. Disponível em: <https://www.agraer.ms.gov.br>. Acesso em: 19 mai. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLINGER, G. **Métodos de extensão rural**. Florianópolis: Epagri, 2006.

PACHECO, E.; REZENDE, C. **Institutos Federais uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Moderna, 2011.

PREFEITURA Municipal de Itaquiraí. **Dados sobre infraestrutura, educação, abastecimento de água e serviços públicos no assentamento**. Disponível em: <https://www.itaquirai.ms.gov.br>. Acesso em: 19 mai. 2025.

WANDERLEY, M. N. B. **Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2011.